

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Ultima Hora*

Class.: *813*

Data: *24.11.83*

Pg.: _____

¹⁹⁰ Juruna condena novo Código Civil

“Estão cometendo crime contra Índio”

“Trata-se de mais um crime contra o índio, para que ele seja considerado e igualado a uma criança. Se o índio, que já vive há mais de 1.500 anos no Brasil não é respeitado e muito menos reconhecido como representante de sua comunidade, imagine se esse projeto for aprovado nos termos em que se refere aos silvícolas”, declarou, ontem, o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) a respeito do projeto do novo Código Civil Brasileiro que deverá ser votado hoje no Congresso Nacional.

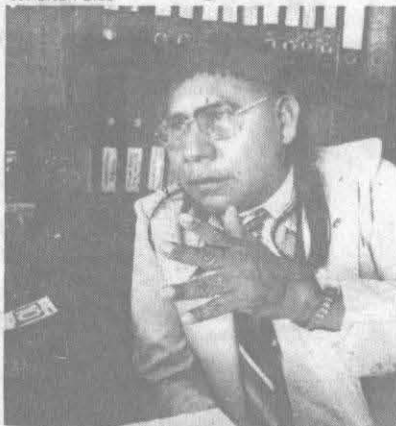
Juruna afirmou que a atual situação do silvícola no Brasil fica cada vez mais delicada pois, segundo ele, o homem branco não deixa o índio assumir e conquistar o seu espaço. Ele diz que “o índio quer assumir para defender sua terra, suas tradições, seus hábitos e costumes”, acrescentando que, “para o branco, é mais fácil que este projeto seja aprovado para que ele possa, além de roubar ainda mais as nossas riquezas, como nossas terras, por exemplo, tirar os direitos que ainda nos restam”, diz o deputado, bastante irritado.

Questionado sobre a possibilidade do referido projeto ter sido elaborado com a intenção de também impedir futuras candidaturas de silvícolas, Juruna diz não ter dúvidas sobre esse objetivo e faz a seguinte colocação: “Se com o pouco que consegui fazer depois que assumi como deputado e representante da comunidade indígena, já estou incomodando e assustando o governo, imaginem como ficará esse governo se outros índios também assumirem”.

No que diz respeito à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Juruna diz acreditar no envolvimento do órgão na elaboração do projeto, pois, segundo ele, “a FUNAI é o primeiro órgão a ficar contra o índio. Se ela tivesse interesse em realmente defender os direitos dos silvícolas, aliás, para isso ela foi criada, já teria imediatamente se manifestado contra”, disse o deputado. Faz ainda uma outra crítica àquele órgão, por estar participando com empresas de mineração de escavações em terras indígenas, autorizados por um decreto do presidente Figueiredo, assinado pelo ministro Mário Andreazza, do Interior, e César Cals, das Minas e Energia, sem nenhuma consulta prévia aos índios.

A repercussão do projeto não ficou apenas dentro do Congresso, como muitos pensaram. Cerca de 22 índios Xavantes e sete da tribo Terena estiveram, ontem, por volta das 16 horas, na sede da FUNAI, à procura do diretor-presidente daquele órgão, Otávio Ferreira Lima, para protestar contra o artigo do novo Código Civil, mas

WAGNER BILL



Juruna vê “crime” no novo Código

foram informados que aquele presidente estaria viajando, com volta prevista para hoje. Sebastião Terena, um dos índios presentes ao protesto diz não concordar com esse novo Código Civil e que a FUNAI deveria assumir a luta juntamente com eles. “O índio está sendo perseguido. A FUNAI diz que não tem dinheiro para nos ajudar, mas tem verba para seus diretores ficarem viajando todo dia ou contratar parentes de forma irregular”, afirmou Sebastião.

Cláudio Romero, antropólogo e diretor do Parque Nacional do Xingu, diz que, para o índio, esse projeto é um retrocesso histórico muito violento. Conforme explica, o silvícola está tentando conseguir seu espaço com o deputado Juruna no Congresso, com a criação da União das Nações Indígenas (UNIND), órgão criado pelos próprios índios, além de outras atividades por ele executada.

O índio Marcos Terena, que está cursando o último ano de administração, piloto da FUNAI, fundador e ex-presidente da UNIND, fala sobre o projeto e diz que este parece ter sido feito por pessoas que não têm consideração com os valores humanos do índio: em outras palavras, “por pessoas que gostariam de ficar livres de dar assistência ao indígena, e proteger seus direitos, entre eles, a posse das terras”, disse Marcos. O que o deixa mais surpreso, “é uma lei que procura preservar alguns direitos do cidadão e, diante disso, o índio não tem sido considerado como tal. É considerado, sim, como obstáculo aos interesses do homem branco, que estão voltados, quase na sua totalidade, para os bens materiais”, afirmou Terena.